



DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO NO BRASIL: DESIGUALDADES E IMPACTO SOCIOECONÔMICO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

CAIO VINÍCIUS DA SILVA ARAUJO; ANNY MIKELLY MARQUES DE SIQUEIRA; FILLIPE LISBOA BARBOSA DOS REIS LIMA; TIAGO FONSECA MACEDO

Introdução: O câncer de mama é uma doença multifatorial, sendo a idade o principal fator de risco devido ao acúmulo de exposições ao longo da vida e às alterações biológicas associadas ao envelhecimento. No Brasil é o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres em todas as regiões. Entre 2023 e 2025, estima-se a ocorrência de 73.610 novos casos anuais, com uma taxa ajustada de 41,89 por 100.000 mulheres. Nesse contexto, o rastreamento mamográfico surge como uma estratégia eficaz para detectar o câncer de mama em estágios iniciais, o que contribui para a redução da mortalidade e oferece mais opções terapêuticas, além de diminuir a morbidade associada ao tratamento. **Objetivo:** Analisar as barreiras socioeconômicas e regionais que impactam a adesão ao rastreamento mamográfico no Brasil, identificando os principais desafios, com foco no diagnóstico precoce do câncer de mama. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO e PubMed para identificar fatores que afetam a adesão ao rastreamento mamográfico e a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. **Resultado:** O câncer de mama no Brasil apresenta altos índices de diagnóstico em estágios avançados, especialmente em áreas de menor desenvolvimento socioeconômico e baixa cobertura de serviços de saúde, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Mulheres com menor nível educacional e condições econômicas desfavoráveis tendem a ter maior atraso na busca por atendimento médico, menor acesso a exames preventivos e enfrentam barreiras adicionais, como falta de transporte e tempo para consultas. Embora o INCA recomende mamografias bienais para mulheres de 50 a 69 anos, o país adota um rastreamento sem um programa populacional estruturado. **Conclusão:** Conclui-se que, para melhorar os resultados no controle do câncer de mama no Brasil, é essencial ampliar a cobertura de dados sobre rastreamento e fortalecer a educação em saúde. A implementação de um programa de rastreamento populacional estruturado, aliado à atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, pode reduzir as desigualdades no acesso e promover o diagnóstico precoce, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: CÂNCER DE MAMA; MAMA; SAÚDE DA MULHER; RASTREAMENTO; MAMOGRAFIA